

FUNÇÃO EXECUTIVA E CONTROLE MOTOR NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Leonardo Passoni Altoé de Azevedo¹
Vinicius da Silva Freitas²

As quedas representam um dos principais problemas de saúde pública entre idosos, estando associadas à perda da capacidade funcional, institucionalização e aumento da morbimortalidade. Além dos fatores físicos, evidências recentes demonstram que alterações da função executiva influenciam diretamente o controle motor, comprometendo a marcha, o equilíbrio postural e o desempenho em tarefas de dupla tarefa. Dessa forma, compreender a interação entre cognição e controle motor é essencial para o desenvolvimento de estratégias preventivas mais eficazes. O objetivo do presente estudo é sintetizar as evidências científicas acerca da relação entre função executiva e controle motor na prevenção de quedas em idosos. Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Cochrane Library e LILACS. Foram utilizados os descritores "Executive Function", "Motor Control", "Accidental Falls", "Postural Balance", "Gait" e "Older Adults", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordaram a relação entre função executiva, controle motor e prevenção de quedas em idosos. Os estudos analisados demonstram associação consistente entre prejuízos da função executiva e alterações do controle motor em idosos. Os estudos apontam que déficits em atenção, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e controle inibitório estão relacionados à redução da velocidade da marcha, aumento da variabilidade do passo, pior desempenho no equilíbrio e maior risco de quedas, especialmente durante tarefas de dupla tarefa. Além disso, programas de treinamento cognitivo-motor, exercícios multicomponentes e intervenções em dupla tarefa apresentam efeitos positivos sobre a mobilidade funcional, o equilíbrio e a função executiva, contribuindo para a redução do risco de quedas. A literatura evidencia que a função executiva constitui um componente determinante do controle motor em idosos e exerce influência

¹ Acadêmico(a) de Fisioterapia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES, Brasil. leopassoniazevedo@hotmail.com. <http://lattes.cnpq.br/9049514209175756>.

² Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES. Doutor em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e Doutor em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). viniciuscarvalho34@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>.

significativa sobre a ocorrência de quedas. Os achados indicam que estratégias de avaliação da função executiva associadas a intervenções cognitivo-motoras podem contribuir para a prevenção de quedas, otimizar a capacidade funcional e promover maior autonomia da população idosa. Entretanto, ainda são necessários estudos com maior rigor metodológico e padronização dos protocolos de avaliação para fortalecer o nível de evidência disponível.

Palavras-chaves: Função executiva; Controle motor; Idosos; Quedas; Revisão da literatura.

Área Temática: Fisioterapia